

IMPLEMENTAÇÃO DO MOODLE NA ESCOLA E.B. 2,3 DE MARCO DE CANAVESES

António Manuel Pinto Ribeiro, Rui João Teles Silva Ramalho – Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses, ESE Paula Frassinetti, CIPAF

Introdução

As mudanças operacionalizadas pelo advento da era digital impulsionaram o aparecimento de novos paradigmas educacionais. Estas mudanças e inovações levam a escola a adaptar-se aos novos tempos, à construção de referenciais teóricos e à criação de novas respostas educativas. É uma nova porta para o mundo, que se abre à distância de um clique e que se torna cada vez mais acessível e interativa. As inovações tecnológicas criam "um espaço de profunda renovação da escola" [...] os agentes educativos têm aqui um grande desafio: transformar o modelo escolar que privilegia a lógica da instrução e da transmissão da informação para um modelo cujo funcionamento se baseia na construção colaborativa de saberes e na abertura aos contextos sociais e culturais" (Silva, 2001, p. 839).

A complexidade da escola de hoje relaciona-se com a complexidade do mundo atual. Espera-se que as escolas se adaptem e acompanhem esta nova era da informação e comunicação. Espera-se que "os professores construam comunidades de aprendizagem, criem a sociedade do conhecimento e desenvolvam as capacidades que permitem a inovação, a flexibilidade e o empenhamento na mudança" (Hargreaves, 2003, p. 23).

Perante esta realidade é necessário que o professor esteja em constante processo de crescimento e aprendizagem, com uma estrutura que lhe permita uma evolução no sentido da promoção do sucesso educativo.

"Na atualidade, o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem assume especial acuidade, reconhecendo-se a importância da sua participação empenhada na transformação significativa do sistema educativo, particularmente em tempos de mudança." (Herdeiro & Silva, 2011, p. 2726)

Nesta base, as Tecnologias da Informação e Comunicação têm vindo a desencadear grandes mudanças na educação, originando novas formas de difusão do conhecimento e de aprendizagem, assumindo um papel preponderante na comunicação, divulgação e partilha de informação e, particularmente, implementando novas relações entre professores e alunos.

Coutinho & Bottentuit Junior (2007) referem que perante a complexidade das novas formas de aprender, na atual sociedade informatizada e do conhecimento, urge a necessidade de repensar a lógica dos modelos pedagógicos tradicionais: centrados no professor, que privilegiavam a transmissão da informação em detrimento da construção do conhecimento pelo sujeito que aprende, visto que os modelos pedagógicos tradicionais não se harmonizam com os novos cenários interativos.

Dentro de algumas dezenas de anos, o ciberespaço, as comunidades virtuais, as suas reservas de imagens, as suas simulações interactivas, o seu irreprimível aumento de volume de textos e sinais, será o mediador por excelência da inteligência colectiva da humanidade. Com este novo suporte de informação e de comunicação emergem géneros de conhecimentos extraordinários, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos protagonistas na produção e tratamento dos conhecimentos. Toda a política de educação deverá tê-lo em consideração (Lévy, 2000, p. 179).

Vivemos hoje numa 'aldeia global' ligada 24 horas por dia. Os alunos de hoje, contactam desde cedo com as tecnologias, possuindo competências e conhecimentos distintos da geração anterior, possuindo padrões culturais e sociais diferentes. "Geração tecnológica", "nativos digi-

tais", "geração polegar", são algumas das expressões utilizadas para caracterizar as atuais gerações. Por este motivo, a escola não se pode dissociar desta realidade, devendo, por isso, reconhecer e valorizar as potencialidades das TIC ao serviço da educação.

É imperioso repensar estas questões e preparar as novas gerações para os desafios que se impõem, incorporando as Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas pedagógicas, nomeadamente em sala de aula, formando alunos preparados tecnologicamente para integrem a sociedade de conhecimento de que fazem parte.

"O desafio imposto à escola por esta nova sociedade é imenso; o que se lhe pede é que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem não é um processo estático mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida." (Coutinho, & Lisbôa 2011, p. 6)

Com o aumento da interatividade surgem novas oportunidades para a construção de modelos de educação à distância que fomentam uma forte vertente colaborativa entre professores, mas principalmente, entre professores e alunos, promovendo uma construção coletiva do conhecimento, onde a partilha e a interação desencadeiam a construção de comunidades de aprendizagem, colocando o aluno no centro da construção do seu conhecimento. A aprendizagem poderá realizar-se de uma forma formal, dentro da escola, de forma presencial, ou de uma forma mais informal, ultrapassando os muros da escola, através de uma aprendizagem semi-presencial, onde a interação entre utilizadores, cria ambientes de colaboração e partilha, onde o professor passa de um mero transmissor de informação para um mediador da aprendizagem, centrando-a no sujeito aprendente. Assim:

A finalidade dos sistemas educacionais em pleno século XXI, será pois tentar garantir a primazia da construção do conhecimento, numa sociedade onde o fluxo de informação é vasto e abundante, e em que o papel do professor não deve ser mais o de um mero transmissor de conhecimento, mas o de um mediador da aprendizagem. Uma aprendizagem que não acontece necessariamente nas instituições escolares, mas, pelo contrário, ultrapassa os muros da escola, podendo efectuar-se nos mais diversos contextos informais por meio de conexões na rede global. Ensinar numa sociedade em rede e procurar criar uma cultura aprendente não é tarefa fácil mas são os professores que terão a grande responsabilidade. (Coutinho&Lisbôa, 2011, p. 7)

No entanto, a integração das TIC, não pode passar por um mero processo de utilização do computador e da Web mas pela otimização e rentabilização dos recursos subjacentes às novas tecnologias. Como referem Coutinho e Lisbôa (2011) não basta ao professor ter competências tecnológicas no domínio do navegar na internet e no manuseamento do computador. É exigido ao professor possuir competências pedagógicas aliadas a estas competências tecnológicas, no sentido de realizar uma leitura crítica das informações que recolhe.

Importa aqui repensar estes novos desafios impostos às escolas do século XXI e questionarmo-nos se os professores estão preparados para encarar estas mudanças e serem, eles próprios, os agentes de mudança, na construção de um conhecimento que não conhece barreiras e que está cada vez mais presente na realidade das escolas e nos sistemas de ensino e aprendizagem.

No sentido de preparar as escolas para enfrentar os desafios desta nova sociedade do conhecimento, o Ministério da Educação lançou algumas iniciativas. O Plano Tecnológico da Educação, publicado em 2007, veio apetrechar tecnologicamente as escolas portuguesas, modernizando-as e procurando dar condições aos professores para integrar as Novas Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. O PTE teve como ambição colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados em matéria de modernização tecnológica, até 2010. De salientar, também, a Estratégia Portugal 2020 que dispõe de um programa de ação, no âmbito do Plano Tecnológico da Educação, cujo objetivo subjacente é a utilização de redes de nova geração pelas comunidades educativas, bem como, a criação de plataformas que motivem e implementem práticas que potenciem a utilização das TIC em contexto educativo.

O PTE prevê a generalização da utilização das LMS. Neste âmbito, o ME disponibilizou uma plataforma (Moodle) para impulsionar a utilização das TIC nas escolas.

“Fica assim à disposição das escolas portuguesas um ambiente digital de trabalho potencialmente capaz de sustentar a criação de Campus virtuais nas escolas do ensino básico e secundário, em articulação com o objectivo do Programa Ligar Portugal. (modle.erte.dgidc.min-edu)

Assim, o PTE prevê que a plataforma Moodle seja utilizada por um número crescente de utilizadores, devendo ser encarada como uma prática comum, sendo explorada colaborativamente, no sentido de enriquecer as situações de ensino e aprendizagem, quer no domínio presencial quer à distância.

O uso educativo das plataformas prende-se, em grande medida, com a possibilidade de potenciar a concretização de atividades de natureza colaborativa (entre professores ou entre alunos) através da sua utilização como meio de comunicação e interação à distância, de comunicação, publicação e partilha de informação, proporcionando oportunidades de aprendizagem distintas daquelas que ocorrem em situações presenciais, uma vez que proporciona aprendizagens com ritmos diferenciados, que podem ser síncronos e assíncronos. Por outro lado, as potencialidades trazidas pelo uso de plataformas de gestão de aprendizagem (LMS) para o desenvolvimento de trabalho colaborativo incluem também a criação e utilização de uma variedade de recursos e a possibilidade de trabalho conjunto na sua elaboração (por exemplo pela discussão em chats ou em fóruns, da produção colaborativa em Wikis, da criação de testes, da construção de glossários e de atividades diversificadas).

Como afirma Lisboa, Jesus, Varela, Teixeira & Coutinho (2009, p. 48) esta ferramenta “marca a aplicação de um novo paradigma de ensino e aprendizagem, baseado numa filosofia pedagógica construtivista, segundo a qual o conhecimento é construído pelos alunos”. Neste sentido os mesmos autores consideram esta plataforma uma excelente ferramenta no processo de ensino e aprendizagem “quer como complemento às aulas presenciais promovendo a extensão da escola a espaços informais, quer como ferramenta motivadora para a consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências”.

Pelas suas características e ferramentas incorporadas, a Moodle é reconhecida pela comunidade académica e científica como uma das LMS de maior potencial pedagógico. A Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada num software livre, *open-source*, sendo também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (LMS - *Learning Management System*) e de trabalho colaborativo. Esta ferramenta possui um conjunto alargado de características, sendo a principal o facto de se basear na teoria sócio construtivista de Vygotsky. Os recursos desenvolvidos na Moodle são construídos e centrados no aluno, sendo o professor o mediador, ajudando o aluno a construir o seu conhecimento. Um dos aspetos essenciais da existência desta ferramenta, assenta na perspetiva pedagógica de que a aprendizagem ocorre em ambientes colaborativos.

No entanto, é de referir que a Moodle, pode potenciar a mudança e promover situações de aprendizagem motivadoras e significativas, mas, as pessoas e a instituição terão que encarar como uma forma de diversificação de estratégias de apoio ao sistema de ensino e aprendizagem, sendo agentes da mudança e para a mudança.

Neste contexto, de mudanças aceleradas envolvendo as tecnologias no ensino onde o conhecimento insuficiente de práticas existentes nas escolas, principalmente nesta escola, no que se refere à utilização de plataformas de apoio à aprendizagem e práticas docentes, levou-nos a realizar esta investigação. Pretende-se estudar a utilização da plataforma Moodle, bem como identificar procedimentos que permitam consciencializar os docentes para as potencialidades desta ferramenta. Assim, quisemos perceber se a plataforma Moodle da escola está a atingir os propósitos para que foi criada, ou seja, criar um ambiente efetivo de apoio aos professores e/ou alunos, nomeadamente na organização de conteúdos, na comunicação e interação, na aquisição e construção de novos conhecimentos, no desenvolvimento das capacidades de autonomia e na facilitação e promoção dos processos de aprendizagem colaborativa onde há lugar a uma aprendizagem mais construtivista e, por isso, mais centrada no aluno ou se apenas está a ser usada como mero repositório de documentos, sem serem exploradas as verdadeiras potencialidades desta ferramenta.

Esta pequena investigação servirá para a reflexão sobre a utilização que se está a fazer da plataforma, pelo público-alvo da escola e que estratégias ou planos de ação podem ser empreendidos para mobilizar a comunidade educativa para a sua utilização, otimizando e rentabilizando as potencialidades que esta oferece para que possa ter impacto nas aprendizagens.

Metodologia

Nesta investigação adotou-se uma metodologia que assenta no paradigma quantitativo por entendermos ser a mais adequada para a prossecução do objetivo geral do estudo que pretende perceber se os professores utilizam a plataforma moodle em contexto pedagógico potenciando práticas colaborativas. Para além do objetivo principal definimos outros objetivos tais como:

- Aferir se estão a utilizar as potencialidades que a plataforma Moodle oferece ou se a utilizam apenas para consulta e repositório de documentos;
- Avaliar as motivações dos professores na utilização da plataforma Moodle;
- Relacionar a utilização da plataforma pelos professores e pelos alunos, aferindo as diferentes motivações.

O instrumento de recolha de dados foi o inquérito por questionário aplicado a todos os docentes na Escola E.B. 2,3 de Marco de Canaveses da escola Sede. Esta opção pela não aplicação do questionário a todo o Agrupamento prende-se com o facto de a plataforma ainda estar a ser implementada, e por isso numa fase embrionária, pois só este ano letivo é que conhece uma maior dinamização, fruto da ação de formação realizada no ano letivo anterior.

Foi também aplicado um inquérito por questionário a alunos de quatro turmas da escola, tendo por base o critério da maior utilização da plataforma por estas turmas, na tentativa de correlacionar as motivações dos alunos e a dos professores. Reponderam ao inquérito 86 alunos de turmas do 7.º e 9.º anos.

Assim, numa primeira fase, foram elaborados dois inquéritos no *Google Docs*, um para professores e outro para alunos. Na elaboração dos questionários foram utilizados diferentes tipos de questões: dicotómicas, escolha múltipla, escolha de várias opções numa lista e utilizada a escala de Likert de grau de concordância.

Ao nível do conteúdo, o questionário aplicado aos professores estrutura-se em quatro partes, a saber: (I) dados pessoais e profissionais; (II) caracterização da utilização da plataforma Moodle; (III) utilização da plataforma Moodle; (IV) motivações para a utilização da plataforma Moodle.

Os inquéritos por questionário foram aplicados na semana de 12 a 16 de Outubro, sendo enviado por email aos professores e para os alunos criado um link na plataforma Moodle, para os mesmos preencherem.

O tratamento estatístico foi feito com recurso ao programa Excel para analisar cada uma das questões e tentar obter correlação entre variáveis.

Foi, também, efetuado um levantamento das estatísticas de utilização da plataforma nos últimos dois meses, através do administrador da LMS. Consideramos esta opção interessante, uma vez que nos permite verificar se efetivamente existe uma maior dinamização da mesma, desde a criação das condições necessárias ao seu pleno funcionamento.

Foram obtidas quarenta e seis respostas, número que, pese embora permitir o esboço de tendências, é insuficiente na perspetiva de realização de testes de associação de variáveis que deixem perceber o perfil de utilização da plataforma, bem como, as motivações inerentes.

Caracterização da população

A população alvo eram os 96 professores da Escola E.B. 2,3 de Marco de Canaveses, no entanto só responderam ao inquérito 46, sendo a percentagem de retorno de 47,9%.

No entanto, dos 46 professores que responderam ao inquérito, apenas 31 utilizam a plataforma Moodle, correspondendo apenas a 67% de utilização, como se pode observar no gráfico seguinte:



Gráfico 1: Utilização da plataforma Moodle

No que respeita à caracterização geral dos docentes questionados, verificamos que 80% são do sexo feminino, correspondendo a 37 docentes e que 20% são do sexo masculino, correspondendo a 9 respondentes.

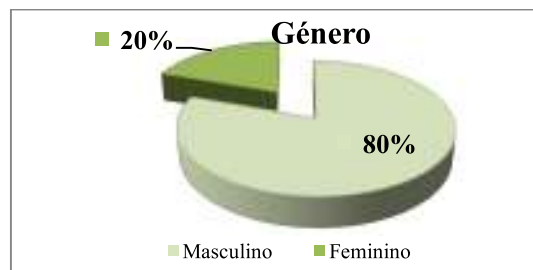


Gráfico 2: Género

A média de idades é de 44,5 anos, facto a que não é alheio o atual envelhecimento da classe docente, manifesto aqui, até pela média de anos de tempo de serviço, que se situa próximo dos 20 anos (19,9).

Relativamente às habilitações académicas, a maior parte dos inquiridos, detém uma licenciatura, 65%, registando-se 24% de docentes com uma formação especializada com grau (Mestrado ou Doutoramento) e 11% com formação especializada/pós-graduação. A situação profissional predominante é a de Quadros de Escolas ou Agrupamento, 44%, registando-se 30% de Quadros de Zona Pedagógica e 26% de docentes Contratados.

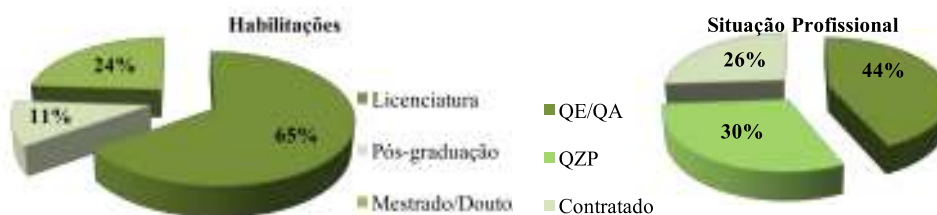


Gráfico 3: Habilitações

Gráfico 4: Situação Profissional

A alguma estabilidade do corpo docente, aliada ao facto da maior parte dos respondentes possuir uma média de idades superior a 40 anos, pode inferir alguma correlação com a utilização das tecnologias e as resistências que se registam nesta escola.

Em relação aos alunos, 48,9% são do sexo masculino e 51,1% do sexo feminino. A média de idades é de 13 anos e são alunos de turmas do 7.º e 9.º anos. Regista-se que a maioria tem computador em casa (92,4%) e internet (88%). A maior parte dos alunos utiliza o computador e a internet para ouvir música, jogar *online* e para consultar as redes sociais.

Resultados

Dos 46 respondentes ao inquérito, 15 nunca utilizou a plataforma Moodle. Quisemos tentar perceber os motivos que levam os inquiridos a não a utilizar.

Assim, através da análise do gráfico seguinte, podemos constatar que a maior parte dos docentes não utiliza a Moodle pois não sabe trabalhar com a plataforma (23,3%), referem também – 16,7% – que nunca frequentaram uma ação de formação sobre este domínio. Alguns docentes indicam que a falta de tempo como principal condicionante para a não utilização desta ferramenta (13,3%).

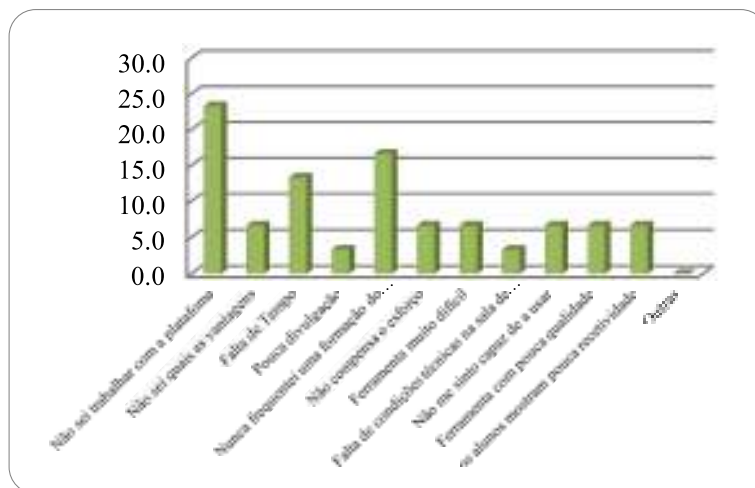


Gráfico 5: Motivos da não utilização da plataforma Moodle

Denota-se alguma relutância na utilização desta ferramenta, sendo variados os motivos evocados para a sua não utilização, registando-se algum desconhecimento das potencialidades associadas.

A partir daqui só foi efetivamente considerado para análise, o grupo de docentes que respondeu ao questionário e utiliza a plataforma de apoio à aprendizagem, ou seja, apenas 31 professores.

De referir que a maior parte dos respondentes, apesar de mencionar que utiliza a plataforma, refere que a utiliza "poucas vezes" o que é revelador da incipiente utilização da Moodle nesta escola.

Seguidamente questionámos os professores sobre a forma como utiliza a plataforma Moodle. Destaca-se que a prevalência de respostas se insere na ótica da sua otimização no âmbito da formação e como complemento às aulas presenciais, mas sobretudo, como repositório de materiais. Sobressai aqui o facto da plataforma não ser, ou ser pouco, utilizada como consulta/partilha de materiais, sendo o domínio colaborativo o que mais se afasta das práticas docentes no sentido que dão à utilização da plataforma.

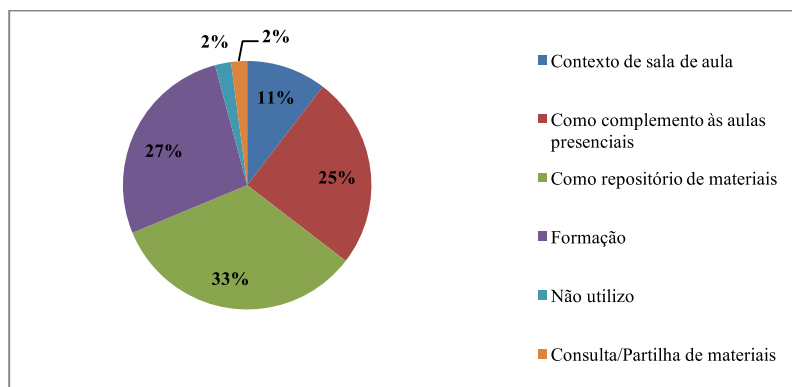


Gráfico 6: Forma de utilização da plataforma Moodle

Os professores referem que utilizam a plataforma Moodle por diversos motivos salientando-se, aqui, que entendem que esta fomenta e facilita a aprendizagem. Refere, também, uma percentagem significativa do universo da amostra que a utiliza por imposição.

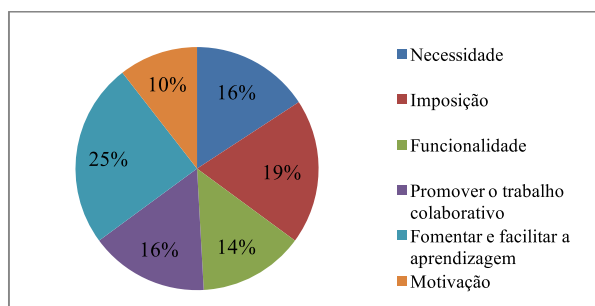


Gráfico 7: Motivos da utilização da plataforma Moodle

Na questão seguinte, pretendíamos saber, quais os recursos que os professores utilizam. Aqui regista-se uma maior utilização dos apontadores para ficheiros e pastas. De salientar, que os respondentes poucas vezes respondem "sempre" o que evidencia que os docentes ainda mauseiam pouco esta plataforma, utilizando-a esporadicamente.

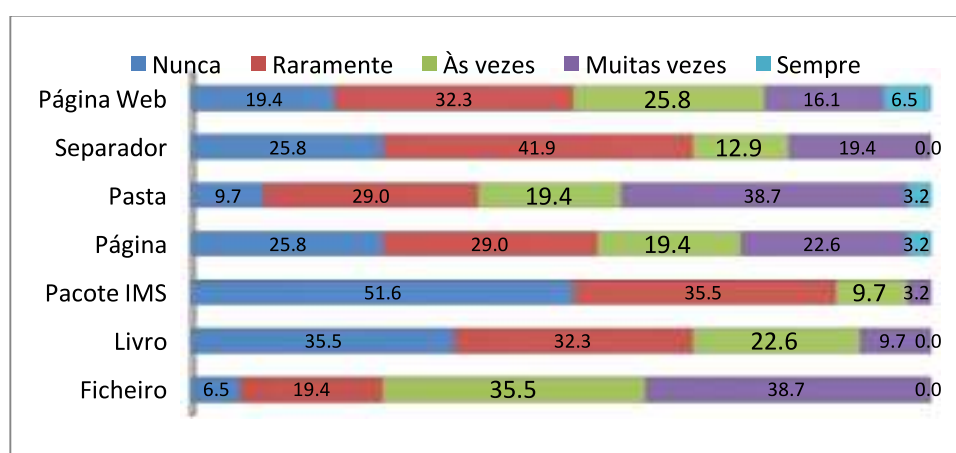


Gráfico 8: Recursos utilizados

Relativamente à frequência de utilização das atividades disponíveis na Moodle, denota-se uma tendência para a pouca ou nenhuma utilização das mesmas. Registe-se que a maior parte das respostas se situam num nível de utilização do "nunca" e do "raramente". Apuramos que as atividades mais utilizadas são a entrega de trabalhos e os fóruns, sendo as restantes utilizadas por uma minoria de docentes. Esta tendência vem confirmar que os professores da escola ainda utilizam a plataforma de uma forma pouco ativa. Partindo do princípio que a utilização e dinamização destas atividades leva a uma construção de interação e deste modo à construção de práticas colaborativas, pode-se inferir que a utilização que se faz da Moodle é apenas como repositório de materiais e consulta de informações. Esta situação poderá dever-se a uma, ainda recente, implementação da plataforma e divulgação da mesma junto da comunidade escolar.

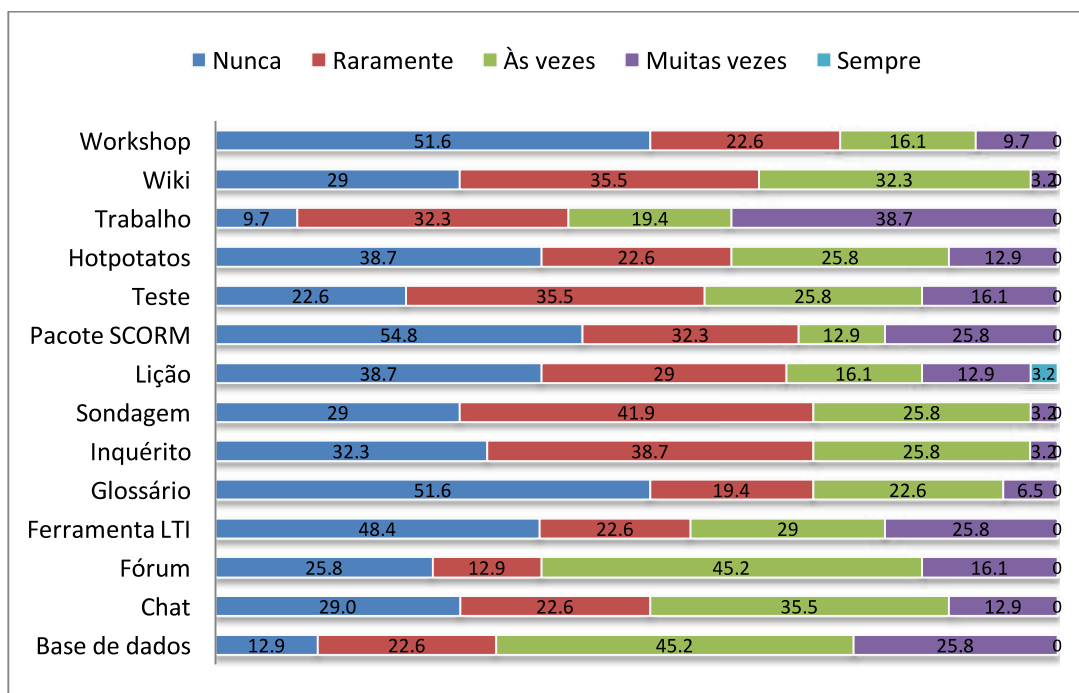


Gráfico 9: Atividades dinamizadas pelos professores

Nesta etapa consideramos importante verificar a utilização que os alunos fazem da plataforma, para tentar perceber se segue a mesma linha de utilização efetuada pelos professores. Relativamente aos alunos, 89,1% utiliza a plataforma Moodle, apenas em algumas disciplinas e a maior parte das vezes utilizam esta ferramenta em casa. Em relação à utilização que os mesmos fazem da plataforma é de salientar a consulta de material de apoio, os resumos da matéria, a entrega de trabalhos e fichas de trabalho. A utilização de *chats*, fóruns e a realização de testes é pouco frequente.

Mais uma vez se verifica a utilização da plataforma como um repositório de documentos, onde a partilha e a colaboração ainda estão por explorar.

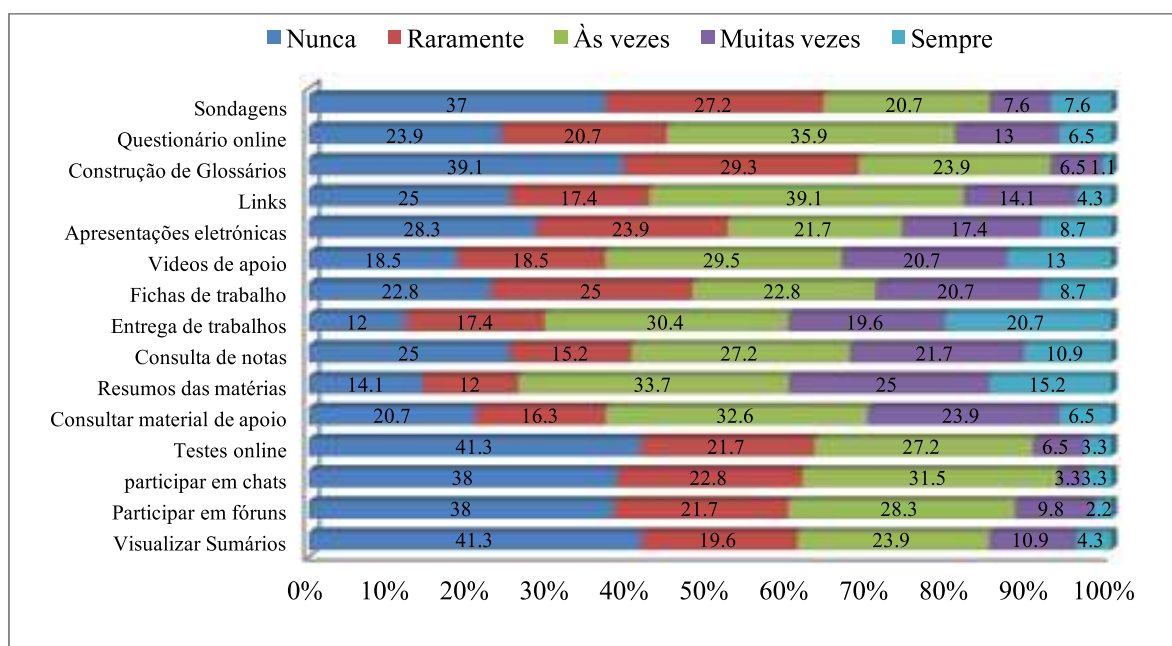


Gráfico 10: Atividades realizadas pelos alunos

A maior parte dos professores participantes neste estudo teve formação no âmbito da utilização da plataforma (68%) e refere que os seus conhecimentos sobre esta ferramenta se devem à participação em ações de formação (41%) e ao esforço e autoformação (31%).

Na última parte do questionário quisemos entender as motivações dos docentes para a utilização da Moodle, nomeadamente na forma como esta melhora a sua prática letiva e o impacto que a mesma tem sobre a aprendizagem dos alunos.

Questionados sobre a forma como a Moodle ajuda a sua prática letiva, os docentes referiram que esta vem auxiliar a promoção do trabalho colaborativo, potenciando a transdisciplinaridade, a organização dos trabalhos para avaliação, a rentabilização do tempo, a dinamização das aulas, a diversificação de estratégias, a organização de trabalhos e a preparação das aulas. Perante estes resultados podemos afirmar que os docentes, na sua generalidade, concordam que a utilização da Moodle ajuda a sua prática letiva, no entanto, pelos resultados evidenciados em questões anteriores isto não se verifica na prática da utilização desta ferramenta.

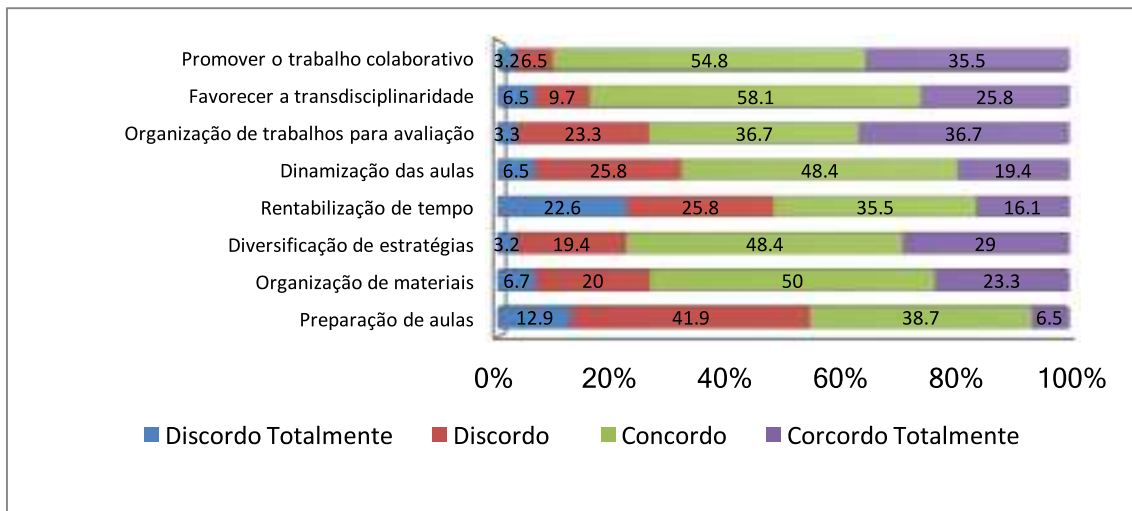


Gráfico 11: De que forma a utilização ao Moodle ajuda a prática letiva

Relativamente ao impacto que a utilização da plataforma tem nos alunos, os professores referiram que esta aumenta a motivação, facilita a aprendizagem, permite organizar o estudo, ajuda a relação professor aluno, cria aprendizagem significativa, orienta os alunos sobre os conteúdos abordados nas aulas, aumenta a participação dos alunos e fomenta o trabalho colaborativo. Podemos, assim, aferir que os professores reconhecem que esta ferramenta pode ser uma ferramenta importante, no entanto, não se verifica uma efetiva otimização desta LMS, não estando a ser utilizada para potenciar o que se reconhece como uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem, estando o nível de concordância situado no domínio do "concordo".

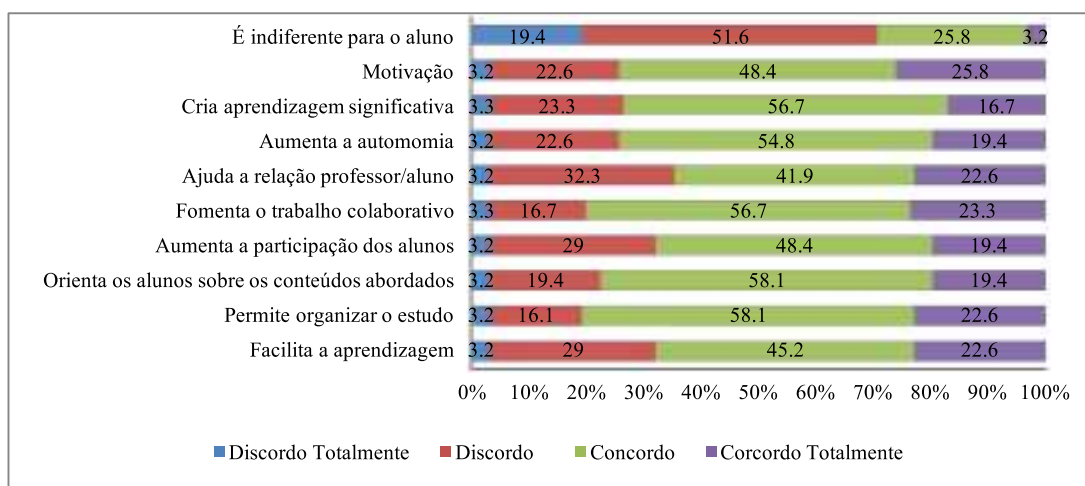


Gráfico 12: Impacto da utilização da plataforma Moodle – visão dos professores

Aqui, novamente, consideramos interessante analisar o impacto que esta plataforma poderá ter, mas no prisma dos alunos.

De salientar que os alunos, assim como os professores, concordam ou concordam totalmente, com as afirmações, o que pode evidenciar uma grande motivação para a sua utilização e dinamização, reconhecendo-os como importantes instrumentos de construção da sua aprendizagem. Denota-se que os alunos se encontram preparados e motivados para integrar esta ferramenta nas suas práticas e rotinas diárias, reconhecendo, nela, instrumentos importantes para a construção da sua aprendizagem.

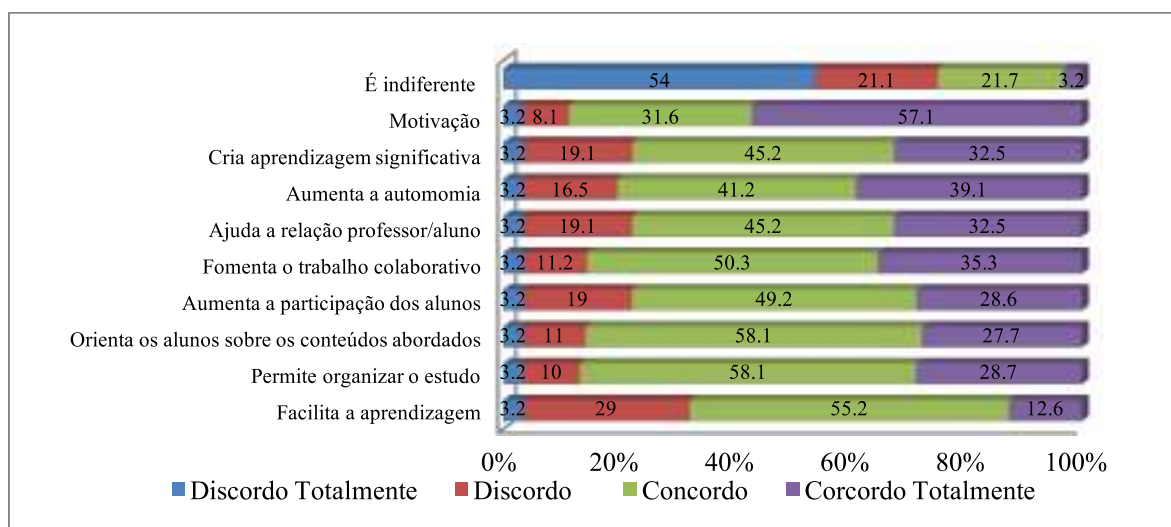


Gráfico 13: Impacto da utilização da plataforma Moodle – visão dos alunos

Com o objetivo de identificar as estratégias que os professores consideram ser necessárias para integralizar a utilização da Moodle na sua prática docente, concluímos este inquérito. Assim, verificamos que a maioria dos respondentes considera como fundamental a mudança de mentalidades, a colaboração entre professores, a formação contínua e a melhoria da escola ao nível das estruturas tecnológicas.

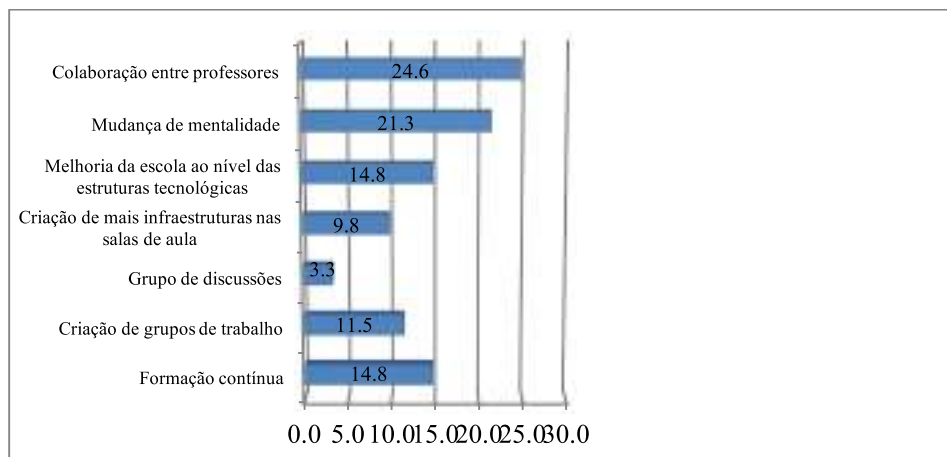
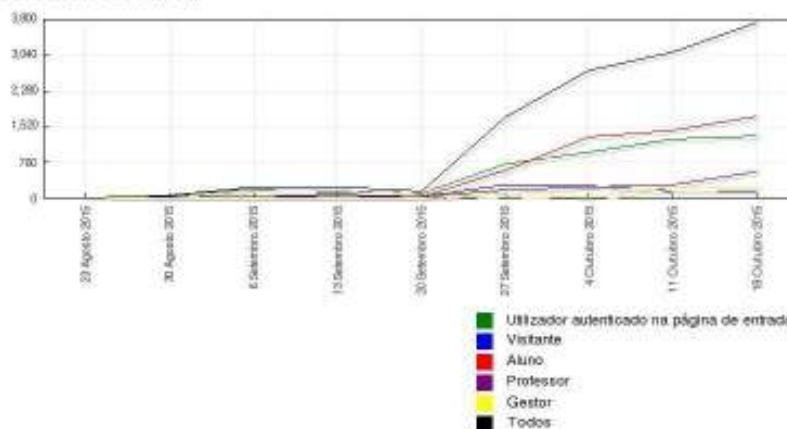


Gráfico 14: Estratégias para integrar a plataforma na prática docente

No sentido de verificarmos a utilização da Moodle da escola procedeu-se a um levantamento das estatísticas, de toda a atividade de professores e alunos. Assim, pode-se confirmar, pela leitura dos dados seguintes, que a plataforma, apesar de ainda pequena utilização, já apresenta alguns índicos que apontam no sentido de uma maior dinamização, sendo esta tendência crescente, o que manifestamente aponta no caminho da otimização da plataforma.

Moodle - Toda a atividade (professores e alunos)



Fim do período (Semana)	Utilizador autenticado na página de entrada	Visitante	Aluno	Professor	Gestor	Todos	Registos de acesso
18 Outubro 2015	1327	147	1743	548	242	3734	Disciplina Registos de acesso
11 Outubro 2015	1244	139	1443	266	210	3112	Disciplina Registos de acesso
4 Outubro 2015	979	252	1292	231	26	2722	Disciplina Registos de acesso
27 Setembro 2015	708	269	586	163	96	1713	Disciplina Registos de acesso
20 Setembro 2015	89	14	17	18	0	136	Disciplina Registos de acesso
13 Setembro 2015	137	71	4	18	0	230	Disciplina Registos de acesso
6 Setembro 2015	185	32	7	16	0	239	Disciplina Registos de acesso

Quadro 1: Utilização da plataforma Moodle no Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses

Discussão e Conclusões

Através dos dados globais obtidos e relativamente aos objetivos elencados para a nossa investigação podemos concluir que a utilização que se faz da plataforma Moodle, como ferramenta de apoio à aprendizagem, no Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses ainda é muito diminuta. Face a este problema constatamos que, apesar da amostra ser pequena, a nível geral, a plataforma de apoio à aprendizagem é pouco explorada e utilizada. A sua utilização é feita de forma pouco colaborativa e interativa e como já referimos, anteriormente, é usada, essencialmente, como repositório de materiais. Esta conclusão surge-nos na sequência da não utilização das atividades disponibilizadas pela plataforma.

Passados três anos da experiência da utilização desta plataforma, o próprio Ministério da Educação assume num relatório que o principal uso das LMS em contexto educativo tem sido sobretudo como repositório de conteúdos e não como espaço de colaboração e partilha. (Lisbôa et al., 2009, p. 49).

Ao analisarmos os dados relativos à utilização desta plataforma de LMS verificamos que os professores utilizam a mesma de forma reduzida, tanto em frequência com no âmbito das potencialidades que a mesma oferece.

Apuramos que uma parte significativa dos docentes demonstra alguma relutância à introdução das TIC nos modelos de ensino aprendizagem, apontando como motivos para a sua não utilização, a falta de tempo e as competências digitais associadas.

No entanto, com este estudo, podemos tirar conclusões positivas relativamente à importância que a utilização da plataforma pode acrescentar na prática letiva. De uma forma geral os professores concordam que esta plataforma promove o trabalho colaborativo, favorecendo a transdisciplinaridade. Referem ainda, que esta facilita a aprendizagem e cria aprendizagem significativa.

Aludem-se aqui motivações para a utilização da plataforma, no entanto, segundo o estudo efetuado, revelam ser necessário mudar mentalidades e aumentar a colaboração entre professores. Apontam, também, como domínio importante a formação contínua. Neste âmbito e corroborando com Ramalho e Rodrigues (2013:1) "Em plena segunda década do século XXI, a integração pedagógica e social das TIC, continua a ser motivo para debate(s), verificando-se que a formação dos professores ainda constitui, em muitos dos casos, um entrave à implementação das tecnologias nos processos educativos."

As motivações dos professores e dos alunos correlacionam-se, uma vez, que ambos atribuem potencialidades à plataforma no domínio do ensino e aprendizagem.

De salientar que a plataforma Moodle na escola ainda está numa fase embrionária, tendo conhecido este ano letivo uma maior dinamização. Tendo em conta este facto, podemos evocar este motivo como razão justificativa da pouca utilização e otimização da Moodle.

É importante verificarmos as estatísticas de visitas na Moodle, e a dinâmica criada na plataforma, nos últimos dois meses, revelando-se uma nova realidade, até pelo número de inscrições que passou de 200 para 600.

Deste modo concluímos que é necessário investir, ainda mais, na dinamização da plataforma, potenciando momentos de reflexão e colaboração entre pares. É necessário promover junto dos docentes o reconhecimento partilhado do papel que as tecnologias assumiram na sociedade em geral e no ensino em particular, passando a utilização desta plataforma de aprendizagem, ou outras, que proporcionam o construtivismo e o trabalho colaborativo em ambiente escolar a ser perspectivada como recurso potencialmente transformativo das práticas educativas.

Como limitações deste estudo referimos, essencialmente, a reduzida dimensão da amostra. Os resultados sobre a utilização das potencialidades e funcionalidades desta LMS seriam mais credíveis se o universo da amostra fosse maior.

Seria interessante, em trabalho futuro, desenvolver um estudo sobre a utilização de otimização da plataforma Moodle, no final do ano letivo, no mesmo Agrupamento, para aferir as diferenças encontradas e verificar se houve mudança de práticas.

Referências Bibliográficas

- Coutinho, C. & Lisbôa, E. (2011). Sociedade da Informação, do conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para Educação no Século XXI. *Revista de Educação*, 18(1), 5 – 22.
- Coutinho, C. & Bottentuit Junior, J. (2007). *A complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento*. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/6501>
- Hargreaves, A. (2003). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento – A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.
- Herdeiro, R. & Silva, A. (2011). Desenvolvimento Profissional Docente: contextos e oportunidades de aprendizagem na escola. In *Libro de Actas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2717-2728). Coruña: Facultad de Ciências da Educación.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura* (2ª ed.). São Paulo: Editora 34.

- Lisbôa, E. , Jesus, A., Varela, A., Teixeira, G., & Coutinho, C. (2009). LMS em contexto escolar : estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal. In *Para um balanço da investigação em educação de 1960 a 2005 : teorias e práticas : actas do Colóquio da AFIRSE*. Lisboa : Universidade de Lisboa. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9428>
- ME (2012). *Programa Educação 2015*. Retirado de <http://www.drelvt.min-edu.pt/alunos/programa-educacao-2015.pdf>
- Moodle.org (s/d). Sítio Web de apoio à plataforma Moodle. Disponível em www.moodle.erte.dgicd.min-edu.pt. Recuperado em 15 de Outubro de 2015.
- Ramalho, R. & Rodrigues, E. (2013). Instrumentos de transdisciplinaridade usando o Moodle: possíveis contributos de um espaço formativo. In *XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho. Disponível em https://www.openeducationeuropa.eu/sites/default/files/asset/Artigo%20RR_ER-REV_final.dotx_.pdf
- Silva, B. (2001). A tecnologia é uma estratégia. In Paulo Dias & Varela de Freitas (org.), *Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio: 839-859.